

# TRANSDISCIPLINARIDADE: CONCEITO E CORRELAÇÃO COM A DIDÁTICA COMPLEXA

## TRANSDISCIPLINARITY: CONCEPT AND CORRELATION WITH COMPLEX DIDACTICS

Emicléia Alves Pinheiro 1

**Resumo:** Este artigo pretende conceituar transdisciplinaridade, tendo como referência Maria Cândida Moraes (2015), Marilza Suanno (2015; 2021) e Ettiéne Guérios (2021), com o objetivo de identificar o que a transdisciplinaridade propõe como processo de aprender e ensinar e detalhar aspectos da Didática Complexa e Transdisciplinar que se correlacionam. O presente trabalho é resultante dos encontros e estudos da disciplina "Didática e questões contemporâneas", ministrada pela professora Marilza Vanessa Suanno, no Mestrado em Educação, promovido pela Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação. A partir das discussões realizadas no decorrer de toda a programação, transitamos em discussões pautadas em didáticas emergentes e insurgentes que, de forma bastante provocativa, reflexiva e propositiva, revelam muitos estudiosos pesquisadores que vêm quebrando barreiras, ampliando e mudando paradigmas, provocando rachaduras e vislumbrando outros olhares e possibilidades de ensinar e de aprender.

**Palavras-chave:** Transdisciplinaridade. Complexidade. Didática complexa. Ensino. Aprendizagem.

**Abstract:** This article aims to conceptualize transdisciplinarity, taking Maria Cândida Moraes (2015), Marilza Suanno (2015; 2021) and Ettiéne Guérios (2021), as a reference, with the aim of identifying what transdisciplinarity proposes as a process of learning and teaching and detailing aspects of Complex and Transdisciplinary Didactics that correlate. This work is the result of meetings and studies of the discipline "Didática e questões contemporâneas", taught by teacher Marilza Vanessa Suanno, in the Masters in Education, promoted by the Universidade Federal de Goiás – Faculty of Education. From the discussions held throughout the program, we moved into discussions based on emerging and insurgent didactics that, in a very provocative, reflective and purposeful way, reveal many research scholars who have been breaking barriers,

**Keywords:** Transdisciplinarity. Complexity. Complex Teaching. Teaching. Learning.

1 Mestranda do PROMEP – UEG e aluna especial na disciplina Didática e questões contemporâneas do mestrado do PPGE/FE/UFG. Graduada em Pedagogia na Universidade Estadual de Goiás, especialista em Docência Universitária e Psicopedagogia pela mesma universidade. Atua como Coordenadora Geral na Escola Pluricultural Odé kayodê/ Espaço Cultural Vila Esperança e como pedagoga no IFG Campus Cidade de Goiás. Membro do Grupo de pesquisa Didaktikê. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2486-5928>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1448094540101665>. E-mail: emicleiamicky@gmail.com

Transdisciplinaridade é hoje um termo que circula bastante na seara da educação, porém seu conceito e sua compreensão são, muitas vezes, reduzidos e, algumas vezes, confusos e apartados da relação teórico-prática e da realidade escolar. E é justamente sobre esse risco de banalização e restrição do entendimento da transdisciplinaridade que Nicolescu (1999), Morin (2007, 2008), Petraglia (2008), Moraes (2015), Suanno (2015; 2021) e Guérios (2021) apresentaram revisões conceituais e relatos de experiências escolares construídas por docentes e instituições como possibilidade de efetivar um fazer pedagógico no viés da educação integral do ser humano. Assim, construíram relações entre concepção, finalidade e objetivos complexos e a criatividade na elaboração de estratégias transdisciplinares.

A transdisciplinaridade como o prefixo trans indica, diz respeito aquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU 1999, p. 53).

O conceito de transdisciplinaridade evoca, naturalmente, compreender o conceito e a concepção e simultaneamente a sua relação e presença prática nas dinâmicas educativas, por isso, no decorrer deste artigo haverá também o esforço de detalhar aspectos da Didática Complexa e Transdisciplinar que nos possibilite correlacionar implicações da Epistemologia da Complexidade (MORIN, 2007) e do conceito de transdisciplinaridade nos processos de ensinar e aprender.

De forma bem basilar, a própria palavra transdisciplinaridade suscita a compreensão de se tratar de algo que transcende a disciplina, entendimento esse bem importante, mas que é também, pontualmente, motivo de reducionismo ou limitação do seu conceito, como frisa Suanno (2015, p. 105), no que diz respeito à necessidade de não incorrer no equívoco de entender que a transdisciplinaridade não reconhece o potencial das disciplinas, ela “não nega a disciplinaridade e a interdisciplinaridade, as incorpora e, também, amplia as relações com o conhecimento e com a vida”.

A transdisciplinaridade, pautada na Complexidade, busca religar saberes e, nesse processo, valoriza o saber disciplinar, especializado, como parte, “incorpora a linearidade disciplinar, transcendendo-a e ultrapassando-a, superando, contudo, resultados unidimensionais e reducionistas” (PETRAGLIA, 2008, p. 39).

O esforço de construir práticas pedagógicas transdisciplinares contém disciplinas e seus conteúdos escolares, esforços interdisciplinares e a disposição para ir além e incluir os sujeitos, as culturas, o sensível e o estético, os temas relevantes da atualidade, as questões fundantes para a reflexão sobre a humanidade, a vida e a morte. Construir vias para pensar complexo, religando saberes por meio de uma razão sensível e aberta. A transdisciplinaridade transcende os campos da ciência, busca transcender para poder reencontrar o sujeito com sua arte, sua poesia, sua prosa, sua estética, sua afetividade, sua sensibilidade, sua criatividade e sua espiritualidade. O ser e o conhecimento para sentipensar e agir comprometido com a transformação da realidade e da vida.

A transdisciplinaridade busca identificar brechas, metatemas e, assim, desafiar nosso modo de pensar para problematizar a realidade e a vida. O que demanda produzir relações e ligações entre conhecimentos e saberes (SUANNO, 2015). E é nesse contexto que o conhecimento se amplia e incorpora o vivido, o experienciado, de tal modo valoriza a imaginação, a criatividade e os sujeitos com seus esforços rumo a elaboração de inéditos-viáveis.

No campo educacional a transdisciplinaridade evoca como substancial e essencial tentar compreender como esse conceito, a partir da Epistemologia da Complexidade, mobiliza-nos e nos desafia a construir um outro modo de pensar, de ensinar, de formar pessoas. Além disso, instiga-nos de que forma é possível modificar essa relação em como eu penso e como estou atuando e como toda a formação que tenho afeta o ser humano que sou e as relações que vou produzindo na minha própria vida.

Com esse entendimento, no universo da educação, a transdisciplinaridade traduz-se

em uma prática pedagógica de natureza transdisciplinar orientada por uma Didática Complexa, detalha uma prática educativa “religadora”, que reúne o conhecimento das partes ao todo e do todo as partes, assim religa os indivíduo, mas também religa o indivíduo ao contexto, a unidade à diversidade. O conhecimento concebe o contexto local em diálogo com o global, configura o domínio multidimensional no âmbito do ser, do estar e da própria realidade, ele tece a rede.

Contudo, antes de adentrarmos na prática pedagógica transdisciplinar e correlacionar com a Didática complexa, é preciso conceituar didática e sua relação com as bases ontológicas, epistemológicas e metodológicas complexas e transdisciplinares.

“Nos cursos de formação de professores, a DIDÁTICA é imprescindível por estudar o fenômeno educativo em sua globalidade (LIBÂNEO, 2012) por ser teoria, prática, movimento, processo e trajetória no esforço de orientar o pensamento e o agir docente ao problematizar a realidade escolar, relacionar teoria e prática, gerar inédito-viável (FREIRE, 2010, 2015), além de sistematizar conhecimentos referentes aos fundamentos, às finalidades, às condições e aos modos de realização do ensino situado e contextualizado (SEVERO; PIMENTA, 2021). Tudo isso no intuito de contribuir não somente para a aprendizagem do estudante e a sua formação cultural e científica, mas também para o desenvolvimento das capacidades humanas, visando ao desenvolvimento das capacidades mentais e afetivas para o exercício pleno e consciente da cidadania e preparação à vida social, cultural, profissional numa sociedade democrática (SUANNO, 2020, p. 58).

A concepção de didática que ancora a transdisciplinaridade destaca a Didática como uma disciplina crucial na formação de professores, pois engloba teoria e prática, permitindo aos educadores entenderem o fenômeno educativo em sua complexidade e aplicar estratégias efetivas para uma educação de qualidade, formando cidadãos críticos, conscientes e preparados para a vida em sociedade. Reconhece a didática simultaneamente como ciência profissional do professor, uma disciplina pedagógica e também um campo de investigação e de exercício profissional.

Essa perspectiva defende uma educação que ultrapassa as fronteiras das disciplinas convencionais, enfatizando a integração entre teoria, prática e a experiência do sujeito, resultando em uma “práxis complexa e transdisciplinar”. A Didática Complexa e Transdisciplinar busca desafiar os docentes a produzirem rupturas paradigmáticas, promovendo mudanças na formação humana e nos processos de ensino e aprendizagem.

A abordagem educacional inspirada na Epistemologia da Complexidade visa reintroduzir o sujeito cognoscente nos processos de aprendizagem e conhecimento, encorajando um pensamento complexo orientado pelos princípios propostos por Edgar Morin. Nessa perspectiva, os docentes são incentivados a estudar e problematizar temáticas de forma multidimensional, multirreferencial e autorreferencial, construindo projetos e reflexões transdisciplinares que ecologizem e religuem diferentes conhecimentos, saberes, culturas e práticas.

O objetivo é criar processos educativos que promovam a conexão entre conhecimento e vida, ampliando a consciência humana, percepção da realidade e comprometimento com a vida em sociedade. Dessa forma, busca-se uma educação que reúna a cultura das humanidades e a cultura científica, estimule a atitude aberta frente ao conhecimento e à vida, e comprometa-se com a construção coletiva de um futuro mais democrático, justo e igualitário.

A Didática Complexa e Transdisciplinar se baseia na Epistemologia da Complexidade de Morin e propõe uma educação que vai além dos moldes tradicionais, buscando promover uma visão mais integrada e holística do conhecimento e da vida, preparando os educandos para enfrentar os desafios e incertezas da sociedade contemporânea de forma mais consciente e transformadora. Almeja-se que a educação impulse a religação entre razão, emoção e corporeidade, promovendo uma percepção ampliada da realidade e um comprometimento com valores como cidadania planetária, democracia, justiça social e direitos humanos, bem como a preservação e respeito pela

Terra-Pátria.

A didática como articuladora dos processos de ensinar e de aprender, nos remetemos a uma que seja expressão da concepção e do fazer pedagógico e, por isso, a didática complexa, como sendo a expressão do pensamento complexo, propõe o religar saberes e a realização de uma educação verdadeiramente integral e transformadora.

A Transdisciplinaridade e as relações complexas no campo educacional coadunam, consoante Suanno (2021, 24'01"), como "uma práxis-inventiva e estratégias para pensar complexo, agir comprometido e um viver pensando e sentindo". Transcender na educação é convite para transcender na vida, é ser atravessado pelos conhecimentos científicos, ao mesmo tempo, que se abre ao multirreferencialismo do saber.

É uma pulsão religadora, é uma intencionalidade de religar. Religar o quê? Conhecimento científico, conhecimentos disciplinares, mas também saberes ancestrais, saberes vinculados à arte, à cultura, à estética... que possamos nos aproximar de diferentes relatos de experiência, memórias de vida, que possamos produzir conhecimento a partir da reflexão da história de cada um, da história do coletivo, e da história da humanidade. Nesse movimento de pensar o eu, pensar o local, o nacional, o planetário (SUANNO, 2021, 25'07").

Essa "pulsão religadora" manifesta-se, portanto, no processo de ensinar, quanto no processo de aprender. Transita em todo o universo educativo e pousa nos sujeitos protagonistas dos processos, nas formas de abordagem dos conteúdos e, conseqüentemente, nas relações estabelecidas entre os sujeitos e o mundo.

O desafio explícito e difundido por Edgar Morin (2011) de transformar o conhecimento da complexidade em pensamento da complexidade lança-se neste cenário com a proposição de uma educação que seja, essencialmente, de dentro para fora, porém que se relaciona intimamente com o mundo, sendo afetada e afetando, estabelecendo uma relação dialógica e dialogada. Epistemologia, princípios e conceitos complexos podem ser orientadores para a construção dos sujeitos e das instituições na relação seus contextos, desafios, objetivos e possibilidades.

A complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. Ela suscita a reforma do pensamento, nos remetendo ao que liga e religa o que, em algum momento, foi fracionado, simplificado e fragmentado, mas que naturalmente é inteiro e complexo.

O objetivo da transdisciplinaridade é a compreensão do mundo presente para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento e compreender o mundo envolve um pensamento muito maior que o pensamento fragmentado e fatiado (GUÉRIOS, 2021, 38'45").

O pensamento complexo gera um conhecimento complexo, um metaponto de vista expresso em metaconceitos, que visam ser pertinentes e integrados. Logo, um conhecimento transdisciplinar é aquele, cujo sujeito, objeto em estudo e o meio no qual estão inter-relacionados. Um pensamento em que a unidade sempre dialoga com a diversidade, que concebe as diferentes dimensões humanas e, ainda, os diferentes tipos de conhecimentos, tende a prevalecer o racional e o cognitivo, mas também o intuitivo, mágico, imaginário, espiritual. Considerando também o desafio de construir um pensamento ecologizado, no qual toda ação entra no jogo de inter-retroações, do ambiente e da deriva da 'ecologia da ação', que já não nos pertence. Toda ação, para Morin (2000, 2011), escapa à vontade do sujeito para entrar no jogo das inter-retroações e nos sugere que construímos o mundo influenciado pelas ações, ideias, pensamentos, sentimentos, emoções e valores construídos pela humanidade, pela sociedade e cultura nas quais estamos imersos. Assim:

A transdisciplinaridade se preocupa com o como eu penso o mundo presente, os problemas que temos e a capacidade de criar formas de enfrentar os desafios postos, dando conta de um certo equilíbrio entre uma razão (base da ciência),

mas com uma racionalidade aberta, numa racionalidade que dialoga não só por meio da dialética, mas também pela dialógica (SUANNO, 2021, 27'29").

O pensamento complexo traduz-se em uma prática pedagógica de natureza transdisciplinar, pois religa o conhecimento das partes ao todo e do todo as partes. Tece-se uma rede, concebendo o contexto local em diálogo com o global, configurando o multidimensional no âmbito do ser, do estar e da própria realidade,

Reconhecer o fazer pedagógico, como ponto decisivo para a provocação de uma didática complexa, que viabilize a realização de uma formação humana multirreferenciada, transcendente e atuante no mundo, direciona-nos a detalhar os processos de ensinar e de aprender com postura transdisciplinar. São dois processos que se correlacionam; todavia, como registra Moraes (2015) não são sinônimos e tampouco diretamente determinantes. Os processos de ensino e de aprendizagem constituem não um mesmo e único, mas uma unidade múltipla-complexa, por meio de interações ocorrentes e processos emergentes.

O ato didático transdisciplinar exige atenção especial às pluralidades de todas as espécies, implica considerar a incerteza humana a partir da pluralidade de verdades, requer olhar sensível, conhecimento 'técnico científico' que, ao se afirmar, abre-se também a outras formas de conhecimento, favorecendo a religação, valorizando o conhecimento científico em diálogo com a sabedoria humana, com as histórias de vida que reconhecem e respeitam as diversidades culturais e os contextos sociais, políticos e ambientais.

A transdisciplinaridade propõe um modo de conhecer e de produzir conhecimento, que religue conhecimentos entre, através e além das disciplinas, em uma perspectiva multirreferencial e multidimensional. Apresenta-se como uma instância integradora de saberes e de conhecimentos, que visa estabelecer o diálogo entre filosofia, ciências, culturas e literatura a fim de potencializar a capacidade humana de perceber, compreender e transformar a realidade. A transdisciplinaridade assume uma racionalidade aberta, que questiona a objetividade, o formalismo excessivo, a rigidez das definições e a exclusão do sujeito cognoscente (SUANNO, 2015, p.111).

Uma didática transdisciplinar valoriza os processos de formação integral, ou seja, processos com suas múltiplas dimensões – autoformadora, heteroformadora e ecoformadora –, como observado por Moraes (2015), em que cada dimensão pode prevalecer em determinados momentos de vida do aprendiz, das condições e das oportunidades recebidas; entretanto, todas elas integram o movimento transdisciplinar.

O foco precisa ser o desenvolvimento humano pleno, integral e que as questões de aprendizagem implicam sempre processos autopoieticos, autoprodução de si e nessa autoprodução de si nas relações com o ambiente ele se auto organiza sempre que necessário, não só metabolicamente, fisicamente, biologicamente, mas também em toda sua corporeidade, em todos os seus processos cognitivos, emocionais e que tudo realmente envolve e passa pela corporeidade humana (MORAES, 2021, 57'12").

A autoformação transborda no autoconhecimento, nas transformações interiores do sujeito aprendente e ajuda a revelar a sensibilidade, o imaginário, o afetivo e, no mesmo compasso, nutre a autocrítica, a auto ética, o autoconhecimento e a autoestima. E, ao mesmo tempo que nos transformamos e nos formamos, transformamos o outro e o mundo em um movimento de fora para dentro e de dentro para fora e, ainda, fazendo parte um movimento ecoformador que de forma orgânica vai movimentando o todo, religando dimensões e promovendo uma estrutura planetária do ser e do conhecimento.

Ensinar e aprender, na esfera do pensar complexo, são verbos que evocam ações inteiras e completas em si e que, ao mesmo tempo, correlacionam-se entre suas ações e perspectivas e com o todo que envolve e é envolvido. Abrangem práticas educativas, cujos sujeitos sejam transdisciplinares, que tenham a base dialógica nas suas relações, o conhecimento contextualizado, interligado, religado e, sobretudo, precursor de expansão da compreensão e de um pensamento transdisciplinar como postura de ser, estar, pensar e sentir o mundo, sendo o mundo.

No âmbito da ciência e da educação a *transdisciplinaridade* é um princípio-estratégia de reorganização do conhecimento, de reorganização da busca pelo conhecimento, de tentativa de complexificar os aspectos, dimensões e referências que possibilitarão outras vias de compreensão do fenômeno estudado. [...] A atitude transdisciplinar busca ser aventureira, criativa e fundamentalmente superar reducionismo, causalidade linear, maniqueísmo (bem/mal), visão unidimensional, dualismos, fragmentações e intolerâncias. Visa superar “a separação entre seres humanos e natureza; entre saberes locais e globais; entre unidade e diversidade” [...] A *Transdisciplinaridade* enquanto um princípio-estratégia tem potencialidades educacionais na perspectiva da Complexidade [...] tem tido ressonância significativa com esforços na elaboração no campo conceitual, na pesquisa e no campo da docência (educação básica, educação superior ou pós-graduação). O futuro da educação, da formação humana, da docência, da ciência e da humanidade está sempre em aberto e serão os seres humanos, sujeitos de seu tempo histórico que se incumbirão de delinear o sentido do amanhã. O futuro da humanidade tem múltiplas vias (complementares, divergentes, concorrentes e contraditórias) (SUANNO, 2022b, p. 271-276).

A Didática Complexa e Transdisciplinar perpassa por uma cosmovisão de mundo do ser integral e precisa considerá-la em todas as dimensões do seu fazer. É preciso educar, a partir dessa visão complexa e transdisciplinar da condição humana, e isso requer conduções e concepções ecossistêmicas, pautada no diálogo, na reflexão, na leitura de mundo e de si mesmo, no autoconhecimento, no coletivo e em dimensões que ultrapasse os conteúdos. É preciso que os conteúdos dialoguem com a vida para que se tornem pertinentes e significativos.

Diria que a Didática Complexa e Transdisciplinar precisa trabalhar com esse sujeito integral, na sua inteireza, na sua plenitude, trabalhar com esse sujeito social, cultural, espiritual; trabalhar com a complexidade da condição humana, ao mesmo tempo que trabalha também os conteúdos. Uma Didática Complexa e Transdisciplinar precisa reconhecer a complexidade fenomenológica do ato didático, eu diria que é uma didática que precisa atuar, considerando os diferentes elementos estruturantes do ato didático, no sentido de articular criticamente com competência e sabedoria, tanto a teoria quanto a prática, articular os processos de ensino e de aprendizagem, as relações educador e educando, o indivíduo e o contexto, a educação presencial e virtual, superando todo reducionismo e toda e qualquer visão dicotômica da realidade e dos processos de ensino e aprendizagem (MORAES, 2021, 55’56’’).

Conceituar transdisciplinaridade, consoante Suanno (2021, 30’25’’), “é sempre um desafio, um impulso e uma vontade de entender mais, de aprender mais, de articular emoção com razão e com sensorialidade. Explicar transdisciplinaridade é explicar que existem pessoas que não estão satisfeitas com os limites do modo de pensar disciplinar, fragmentado, linear, e se colocam no

desafio de transcender a disciplinaridade e promover processos educativos que sejam capazes de indignar e promover movimentos de mudanças.

Conforme pontua Guérios (2021), esse conceito precisa mais do que ser compreendido e estudado, é necessário que ele seja incorporado como postura, precisa ser vivido. Professores e professoras, em diálogo com a comunidade escolar, precisam de fundamentos e autonomia para criar projetos políticos pedagógicos e atividades de ensino que sejam autorais, criativos e comprometidos com a transformação da realidade na qual estão inseridos em âmbito local, nacional e global, assim como com a transformação de cada humano que participa do coletivo e sua relação com o bem-comum, a Terra-Pátria e a cidadania tanto nacional, quanto planetária. Ao se estabelecer relações complexas inspiradas pela Epistemologia da Complexidade, a preocupação não é promover apenas uma educação da razão, da cognição, da inteligência, mas é, sobretudo, provocar avanços nos nossos modos de pensar, compreender e ter consciência e agir no mundo.

Antes de finalizar este artigo, que teve como propósito básico revisitar os conceitos articulados e difundidos por Moraes (2015) e Suanno (2015; 2021) acerca da transdisciplinaridade, me sinto provocada a trazer um breve relato da experiência da Escola Pluricultural Odé Kayodê que de forma substancial delinea o entendimento desse conceito em práticas educativas que tem a multirreferencialidade e a pluralidade como reflexão e condução.

A Escola Pluricultural Odé Kayodê está localizada fora do centro da cidade de Goiás e se apresenta como espaço que reconhece a importância das culturas africanas e indígenas na nossa formação enquanto povo brasileiro. É uma escola que foi gerada e é gerida pelo Espaço Cultural Vila Esperança, e que traz na sua identidade institucional o objetivo central de valorização, reconhecimento e preservação das culturas, concebendo as diversidades como riqueza e abundância de conhecimentos. Os elementos culturais estão presentes no cotidiano, no chão concreto da Escola, no tambor, no maracá, no som, na cor, no gosto, e também no jeito de organizar os espaços. Há um esforço permanente de neutralizar a marca da invisibilidade e do silêncio sobre a imensa riqueza das culturas indígenas e de matrizes africanas, como nosso legado, existentes no mundo e em nós.

A proposta cultivada diariamente na Odé Kayodê é educar em roda, forma que possibilita a diversidade ser olhada, ouvida e reconhecida como riqueza a ser aprendida. Vivência e aprendizagem contribuem para a formação de um ser humano integralmente, consciente e mais feliz. Privilegia-se o aspecto relacional e experiencial nos processos de aprendizado e construção dos saberes. Isso possibilita a transformação do conhecimento em sabedoria e atitude.

A concepção de educação que prevalece é profundamente conectada à realidade da sociedade em que está inserida. Nessa abordagem, a aprendizagem não é vista como algo isolado, desvinculado do contexto em que os indivíduos vivem. Ao contrário, a Odé \kayodê busca educar os alunos para que não apenas se adaptem à realidade, mas se tornem agentes de transformação social.

Dentre as várias atividades pensadas para tornar o processo de aprendizagem prazeroso e sem rupturas, trago aqui a forma como se inicia um dia de estudo na Odé Kayodê, a primeira aula do dia, um momento reconhecido como “Bom Dia” que é testemunho de ‘escola viva’ que incentiva os alunos a buscar o conhecimento de forma ativa, a questionar, investigar e construir seus saberes.

Na roda do Bom Dia da Odé Kayodê o mundo se apresenta, portas e janelas para o conhecimento são abertas: As crianças aos poucos e algumas ainda meio sonolentas vão adentrando o portão da escola e como passarinhos se reúnem na Sala central da escola para tomarem um café com leite e em roda se preparam para os voos do dia. São infinitas as possibilidades de temas, assuntos e metodologias que conduzem essa aula inicial de todos os dias. Uma notícia, uma história, uma música, uma poesia...são disparadoras de conexões com tudo que será estudado na manhã. Cada educador se responsabiliza por ser referência em um dia da semana na condução desses momentos e sem censura a criatividade borbulha e todas as crianças e adultos se encontram na Sala Passaredo para fazer a primeira Roda do dia e vislumbrar todo o céu de aprendizagens do dia.

Em cada “Bom Dia” um despertar para a novidade do conteúdo, o novo dia, a possibilidade de percorrer e construir o conhecimento. A cada amanhecer a persistência em acreditar que trabalhar em conjunto é melhor, insistir na roda,

valorizar o individual e enriquecer o coletivo. Uma história ouvida, uma leitura compartilhada, uma notícia anunciada na Rádio da Vila, uma música cantada, uma reflexão...ocuparam a sala Passaredo e fizeram dos nossos inícios de manhã possibilidades imensas de aprender. Antes de nos dividirmos, um “café com leite” no refeitório acompanhado de uma vista que ampliou os horizontes e inspirou para continuar os trabalhos. Nas salas de todas as cores pousaram os pica-paus, tucanos, araras vermelhas, beija-flores, meninos passarinhos que de suas pastas retiravam o “para casa”, fio que ajuda na continuidade da aprendizagem da escola até a casa, momento de compartilhar as dificuldades, demonstrar compromisso e a dedicação ao processo de conhecimento. Livros, blocos e cadernos se abriram e em suas páginas foram se revelando a escrita de um texto, o desafio de um cálculo, a magia e o encanto do saber, ou do querer saber. Os conteúdos se entrelaçaram no reconhecimento da rede que constitui a nossa identidade cultural, em que o fundamental é o respeito. Durante todo o semestre a base do estudo foi a experiência de vida por meio dos saberes do nosso povo e dos nossos livros. De acordo com o calendário de Projetos da Vila Esperança, fomos compondo o currículo e trilhando o nosso caminho (Carta ao 5º Ano, Emicléia e Renata. Dezembro de 2014.)

A metodologia do trabalho pedagógico da Escola Pluricultural Odé Kayodê resguarda os princípios e os referenciais teóricos que a fundamentam; foi concebida para privilegiar o protagonismo da criança, assim como sua matriz curricular, que aponta para uma educação transformadora, decolonial, intercultural, criativa, transdisciplinar, integral. Acontece em espaços dialógicos que propiciam o desenvolvimento das crianças e as relações, num processo de educação e exercício da cidadania. Tudo acontece em roda, em círculo, na ciranda. Na roda todos se veem, todos estão no mesmo patamar, todos estão na “primeira fila”, todos têm os mesmos direitos e os mesmos deveres. Em roda há conversa, há dança, se brinca, se aprende a respeitar o outro.

O espaço físico da escola foi construído e pensado como um elemento que promove o desenvolvimento integral das crianças, propiciando o protagonismo e o diálogo, num processo de exercício da cidadania. A fim de estimular a troca de diferentes pontos de vista, os educadores e educandos dão início aos dias fazendo uma grande roda – que é tida como um princípio e uma metodologia escolar. [...] “Reconhecemos a importância da roda cotidianamente, ela nos possibilita ocupar o nosso lugar, a nos reconhecer, a nos apropriar da nossa identidade e nos educa com equidade a vivenciar as mesmas oportunidades”, explicam os educadores (ESCOLAS TRANSFORMADORAS, 2018).

A multirreferencialidade, como pilar fundamental dessa experiência educativa, reconhece e valoriza a coexistência de múltiplas formas legítimas de conhecimento, originárias de diferentes culturas, experiências e tradições. Isso implica que a escola não adere apenas a um único modelo de ensino, mas incorpora saberes locais, tradicionais e culturais diversos ao currículo, possibilitando aos estudantes uma perspectiva global e abrangente do conhecimento humano.

A finalização deste artigo com essa breve pitada da prática religadora de saberes da Odé Kayodê se apresenta como convite para conhecermos experiências escolares que se apresentam como possibilidade de efetivar um fazer pedagógico no viés da educação integral do ser humano. Assim como a Odé kayodê, é urgente e necessário mais atitudes e propostas metodológicas criativas e inovadoras rumo à construção de conhecimentos transdisciplinares, a fim de contribuir para a emergência de outros níveis de realidade. Há esperança e ela já é conjugada e cultivada diariamente como verbo esperar em práticas assim!



## Referências

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. 3 ed. São Paulo: Palas Athena, 2012.

GUÉRIOS, Ettiène. **Transdisciplinaridade: desafios, características e implicações educacionais**. Live realizada pelo Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação (GECOMTE) da Universidade Estadual de Ponta Grossa no dia 31 de agosto de 2021, a partir das 19h, pelo Google Meet.

MORAES, Maria Cândida. **Didática Complexa e Transdisciplinar**. YouTube UFG Oficial. Live Série Didática e Questões Contemporâneas (PPGE/FE/UFG). Organização Marilza Suanno. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Y1dqmQSA0uQ&list=PLTtVU0kdT\\_nI\\_i2vYJVBVMYeB6je\\_XcOS&index=8&t=785s](https://www.youtube.com/watch?v=Y1dqmQSA0uQ&list=PLTtVU0kdT_nI_i2vYJVBVMYeB6je_XcOS&index=8&t=785s) Acesso em: 02/04/2022

MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: Fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Campinas – SP: Papirus, 2015.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Tradução Eliane Lisboa. 3.ed. Porto Alegre: Sulinas, 2007.

MORIN, Edgar. **La mente bien ordenada**. Barcelona: Editorial Seix Barral, 2000.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2011. p. 13-102.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

PETRAGLIA, Izabel. **Educação Complexa para uma Nova Política de Civilização**. Educar. Curitiba, Editora UFPR, n. 32, p. 29-41, 2008.

SUANNO, Marilza V. R. (2022). **Entre brechas e bifurcações a didática segue em movimento e em contraposição ao neoliberalismo/neotecnicismo**. Cadernos De Pesquisa, 29(3), 2022. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19601> Acesso em 11 jul 2023.

SUANNO, Marilza V. R. Para além dos territórios disciplinares: transdisciplinaridade como princípio-estratégia de reorganização do conhecimento. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. 36, p. 270–280, 2022b. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14n36p270-280. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/14778>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade**. 2015. 493 p. Tese de Doutorado em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação pela Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-DF, 2015.

PPP – **Projeto Político Pedagógico**. Escola Pluricultural Odé Kayodê. 2021.

PINHEIRO, Emicléia Alves e FALLETI, Renata Tavares. **A Prática Pedagógica da Escola Pluricultural Odé Kayodê: Resistência e Transformação**. Em defesa do Direito à Educação Escolar: Didática, Currículo E Políticas Educacionais em debate. Disponível em [https://Publica.Ciar.Ufg.Br/Ebooks/Edipe/Artigo\\_11.Html](https://Publica.Ciar.Ufg.Br/Ebooks/Edipe/Artigo_11.Html). Acesso em 28 mar. 2023.

Recebido em 16 de janeiro de 2023.  
Aceito em 22 de março de 2023.